

ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL APLICADAS EM UMA ESCOLA DO ESTADO DE SÃO PAULO POR MEIO DO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA

Cícero Junior Rodrigues Lustosa ¹

Nilza Carla Teixeira ²

INTRODUÇÃO

A modalidade de educação não-formal vem sendo implantada de forma mais intensa nos locais outrora ociosos, tanto em espaços não-formais, onde essa modalidade de educação é comum, quanto em espaços formais. Esse empenho é justificado devido aos benefícios que a educação não-formal traz, como o desenvolvimento de hábitos, modos de pensar e maneira de se expressar, conforme as crenças da comunidade. Nesse sentido, o Programa Escola da Família (PEF), implantado na E.E. Prof. Joaquim Braga de Paula, ao abrir suas portas aos finais de semana, proporciona à comunidade o desenvolvimento dos 5 eixos que norteiam o PEF: Eixo Cultura, Esporte, Saúde, Trabalho e Aprendizagem. Foram avaliados sua viabilidade por meio da adesão de pessoas e a satisfação delas para com o PEF através de pesquisa quantitativa e qualitativa, respectivamente. Por meio da pesquisa quantitativa foi verificada frequência elevada das pessoas no Programa, mesmo com recursos de divulgação limitados. Referente à pesquisa qualitativa, os resultados foram animadores para a equipe, pois, os dados mostraram que os entrevistados têm muito carinho pelo Programa e sentem-se acolhidos por uma iniciativa pública que lhes proporcionam e corroboram de forma direta o desenvolvimento pessoal e elevação da autoestima.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com caráter qualitativo e quantitativo. Para essa etapa inicial, foram coletados e avaliados depoimentos de alguns usuários das atividades socioeducacionais oferecidos pelo PEF na escola. Essa abordagem é interessante porque

¹ Doutorando do Curso de **Engenharia de Materiais e Nanotecnologia** da Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP, cicerojunior15@hotmail.com;

² Mestre pelo Curso de **Educação** da Universidade Nove de Julho - SP, escolamusicalkarlla@hotmail.com.

é desenvolvida espontaneamente de forma natural, flexível, repleta de dados descritivos focando o objeto de estudo de uma maneira contextualizada (LUDKE, 1986, p. 18). A segunda abordagem, que se trata de um estudo quantitativo, tem como ênfase os números tanto na coleta quanto na avaliação de dados (Bryman, 2001, p20). Os valores que foram obtidos nessa etapa vieram a partir da presença da comunidade no espaço escolar aos sábados e domingos no PEF. Para a análise qualitativa foram obtidas informações sobre as atividades realizadas a partir de entrevistas em uma amostra de 20 pessoas da comunidade frequentadora e participativa, bem como a realização de entrevistas com os integrantes do PEF, com intuito de avaliar a convivência e a satisfação do trabalho prestado à comunidade.

A partir de dados coletados com o fluxo de pessoas que vieram à escola no ano de 2018, foram realizados os estudos quantitativos complementares. Os aplicativos Excel e Origin auxiliaram no tratamento dos dados angariados no processo e a partir dos gráficos construídos, as análises pertinentes puderam ser realizadas. A soma dos dois métodos é importante para a obtenção de resultados mais homogêneos. Dal-Farra e Lopes dissertam sobre a junção desses métodos da seguinte maneira:

(...) os estudos quantitativos e qualitativos possuem, separadamente, aplicações muito proficuas e limitações deveras conhecidas, por parte de quem os utiliza há longo tempo. Por esta razão, a construção de estudos com métodos mistos pode proporcionar pesquisas de grande relevância para a Educação como corpus organizado de conhecimento, desde que os pesquisadores saibam identificar com clareza as potencialidades e as limitações no momento de aplicar os métodos em questão. (DAL-FARRA; LOPES, 2013, p. 71)

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola é uma instituição com finalidade definida, de oferecer instrução e conhecimento para sua comunidade educadora. Todavia, esse local de aprendizagem também pode disponibilizar outras atividades para usufruto da comunidade que a envolve. Piletti (2004, p.100) defende que a escola deve conhecer a população estabelecida em sua proximidade para desempenhar suas funções de um modo eficaz, entretanto essas pessoas precisam frequentar o espaço escolar, participando mais ativamente dos projetos colocados à disposição.

O Programa Escola da Família (PEF) surgiu em agosto de 2003, criado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, com intuito de oferecer o espaço escolar

também aos finais de semana e criando, assim, uma cultura participativa da comunidade beneficiada. Dessa forma algumas escolas passaram a aplicar a educação não-formal no interior de um espaço formal através do PEF, somando essa modalidade de educação que também se desenvolvem em espaços não-formais, definidos por Jacobucci (2008) como museus, parques, praças e praias. Essa necessidade de adaptação de diferentes modalidades de educação foi apontada por Libâneo da seguinte maneira:

A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não-formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo (LIBÂNEO, 2012, p. 63)

Logo, o PEF é um Programa de muita importância em diversas correntes, inclusive se mostrou efetivo no combate à violência em escolas onde está implantado. Problemas como o vandalismo, contendas entre alunos, funcionários e professores são amenizados quando ele está em atividade (Tavares e Tomasovic Jr, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente foi realizada a pesquisa quantitativa, e para isso, foram coletados dados de frequência da comunidade nas atividades disponibilizadas pelo PEF. É possível identificar nos resultados obtidos que a partir no início do ano letivo, à medida que a comunidade é informada sobre as atividades na escola, o número de participantes cresce. Tanto no primeiro semestre quanto no segundo, a partir da terceira semana a escola já recebe acima de 100 pessoas em suas atividades. Além da informação ter chegado a mais pessoas, nesse período os projetos, oficinas e atividades já estão sendo executados de maneira mais consistente pelos seus integrantes. Com isso, a quantidade de pessoas aumenta e, inclusive, algumas delas tornaram-se frequentadores nos cursos de flauta, violão, bateria, gestão empresarial, artesanato, capoeira e zumba.

Em ambos os gráficos construídos se nota que, em algumas datas, o número de pessoas na escola aos sábados ultrapassa 300 integrantes, sintoma de uma outra vantagem do PEF. Com a escola aberta aos finais de semana, contando com os Educadores Universitários, voluntários e a Prof^a Articuladora é possível a realização de eventos estudantis sem prejudicar o período de aulas regulares. Exemplo disso foi a realização da

Feira de Ciências que ocorreu de forma organizada e pacífica com os estudantes, professores e gestão durante o funcionamento do PEF. Com isso, os alunos puderam compartilhar seus projetos em exposições interagindo diretamente com a comunidade participativa do PEF proporcionando, mais uma vez, o sentimento de pertencimento da escola entre a comunidade do entorno e comunidade estudantil. No total, o Programa recebeu 8.928 pessoas nas dependências da escola, sendo que muitas delas utilizaram mais de um dos projetos disponíveis.

Na pesquisa qualitativa 80% dos entrevistados avaliaram que o PEF auxilia no desenvolvimento dos usuários, principalmente devido a interação entre pessoas que possuem idades distintas. Não é raro ver adultos e crianças compartilhando a mesma sala, como nos cursos de artesanato, violão, flauta, bateria.

Ao avaliar o que as pessoas pensam sobre o desenvolvimento pessoal dos participantes e como se relacionam entre si, foi questionado aos entrevistados sobre como avaliam o tempo investido nas atividades do PEF. Tendo em vista que esse é um Programa que atende a população somente nos finais de semana, 85% classificaram esse quesito como proveitoso. A mesma proporção de entrevistados relatou que existe uma alta possibilidade de indicar o Programa a outras pessoas, enquanto para 15% deles essa chance é média. A maior parte das pessoas que passaram a utilizar o PEF, cerca de 55%, receberam boas referências do Programa a partir de amigos.

O relato apresentado sobre o tempo investido no programa e a probabilidade de indicar o programa a outras pessoas demonstraram uma sensação que já é conhecida pela equipe do PEF, o sentimento de pertencimento por parte da comunidade em relação à escola. É evidente o reconhecimento que a população tem sobre os benefícios que o Programa traz, ao fornecer o espaço para o lazer e instrução em áreas distintas, culminando na retribuição das pessoas por meio do cuidado com as instalações da escola. Um outro fator analisado foi o grau de satisfação que as pessoas têm com as atividades oferecidas pelo Programa. 90% dos entrevistados disseram que gostam muito, enquanto 10% disseram que as atividades oferecidas são satisfatórias. Um dos fatores que mantêm elevada essa gratidão é o reconhecimento que os usuários possuem do esforço da equipe para suscitar novas oportunidades para a comunidade, relação constatada também por Teixeira (2015, pg. 85).

Além da diversão, o PEF fornece conscientização, como conta a universitária do curso de farmácia, Rachel dos Santos, que conduziu o projeto “Controle de pressão

sanguínea e práticas de vida saudáveis”: “...no meu projeto consegui orientar e tirar dúvidas de uma senhora que frequenta o PEF. Assim ela pode desenvolver uma melhora na sua rotina de vida mudando alguns hábitos”. Para o usuário do PEF Bruno Inocêncio, de 19 anos, sua satisfação é justificada devido ao atendimento que recebe da equipe do programa: “Os funcionários dão muita atenção para nós. Sempre, quando mais precisamos, nos ajudam”.

Por fim, e não menos interessante, 95% dos entrevistados atribuíram alta importância à abertura da escola nos finais de semana por meio do PEF. Tavares e Tomazovic (2011) mencionaram que o Programa perdeu espaço em diversas escolas com o tempo. Atualmente ele continua perdendo força por falta de incentivo estatal. A participante do PEF Thalita Nascimento, de 20 anos, está preocupada com isso: “Encerrando as atividades muitas pessoas ficarão sem aprender coisas novas”. O jovem Rafael Silva, de 18 anos, completa dizendo: “Seria ruim, pois, tanto para as crianças quanto aos adolescentes as atividades ocupam a mente e tiram elas das ruas”. Uma dessas crianças e adolescentes que o Rafael se refere é o jovem Enzo Silva, de 13 anos, um dos mais assíduos. Enzo prefere não pensar nessa possibilidade, mas diz: “Eu acho ruim (o fim do PEF), porque eu treino aqui (ping pong) e isso é bom pra mim”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os números obtidos com a pesquisa quantitativa foi possível chegar à conclusão de como o PEF na E.E. Professor Joaquim Braga de Paula é importante para a comunidade do seu entorno. O número de frequentadores é elevado e ainda há espaço para crescimento. A pesquisa qualitativa externou o quanto a comunidade que utiliza o PEF preza essa iniciativa. Os entrevistados disseram que o PEF é muito importante no local e acreditam que o tempo investido participando das atividades oferecidas é muito proveitoso e, somado a alta possibilidade de indicação do PEF a outros conhecidos, atesta que ele tem capilaridade local e que pode ser expandido.

Ao olhar da comunidade e dos integrantes do PEF, esse é um Programa de investimento relativamente baixo, por necessitar de poucos funcionários públicos para gerenciar as atividades, contando com Educadores Universitários, cujas mensalidades pagas pelo governo são baixíssimas e pontuando, ainda há a participação de voluntários que ajudam na qualidade e expansão dos cursos e oficinas. Com base nas informações

levantadas, a conclusão lógica é que o Programa da Escola da Família deveria receber um carinho maior por parte das autoridades competentes pois, ao fomentar essa iniciativa o governo está combatendo a violência, garantindo o cuidado do Patrimônio Público, contribuindo e fortalecendo a Educação por intermédio do PEF como ferramenta para assegurar a cidadania e a dignidade da pessoa humana, como sugere o art. 1º incisos II e III da Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988).

Palavras-chave: Programa Escola da Família. Educação formal e não-formal. Espaços não escolares.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Casa Civil – Subchefia de assuntos Jurídicos. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 10.09.2021

BRYMAN, Alan. **Social Research Methods**. New York: Oxford University Press, 2001.

DAL-FARRA, Rossano A. P.; LOPES, Tadeu C. Métodos Mistos de Pesquisa em Educação: Pressupostos teóricos. **Nuances: estudos sobre educação**, v.24, n.3, p.67-80, 2013.

JACOBUCCI, Daniela F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em extensão**, v.7, p.55-66, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; Thoschi, Mirza Seabra. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 1.ed. São Paulo: EPU, 1986.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2004.

TAVARES, Priscila de Albuquerque; TOMAZOVIC JR, Paulo. **Os impactos do Programa Escola da Família sobre a violência escolar no Estado de São Paulo**. In: XXXIII Encontro Nacional de Econometria. Foz do Iguaçu, 2011.

TEIXEIRA, Nilza Carla. **Lecionar música nas escolas estaduais de São Paulo: Desafios frente ao currículo de arte**. 2015. 120f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) – Universidade Nove de Julho.